

Rio de Janeiro, 16 de outubro de 2013.

## Carta aberta aos participantes do VIII Encontro

### “De Volta ao Ninho”

“A vida é uma ficção  
a partir dos fatos”  
(José Outeiral)

“A vida não é só isso que  
se vê. É um pouco mais  
que os olhos não conseguem  
perceber”  
(Paulinho da Viola)

Saindo de Fortaleza (VII Encontro), pássaros em revoada (metáfora da última carta: “Do Quase Oiapoque ao Quase Chuí), partiram em direção a Bento Gonçalves.

Gaivotas conduzidas pelo Capitão Outeiral, que ao meio do caminho, cansou-se. E descansou, desta vez, para sempre. Segundo o escritor Evaldo Costa: “as gaivotas sabem, que durante a travessia da vida, terão de realizar voos longos em que os riscos serão iminentes e inevitáveis.”

Outros pássaros/gaivotas, conhecedores da logística de nosso destino, revezaram-se no comando para garantir um pouso seguro e digno.

Antes de partir, Outeiral, em sua sabedoria, propôs algumas escolhas: a Comissão Organizadora, o tema (O Brincar e a Realidade), a programação científica, os nomes dos palestrantes, a indicação dos homenageados e até o brincahã Tertuliano, além do local do Encontro, o Hotel Dall’onder no Vale dos Vinhedos, e possivelmente algumas outras que me escapam. Tudo isso, é claro, conversado e decidido junto à Comissão Organizadora.

Talvez profetizando a dura realidade que teríamos que enfrentar com sua ausência, Outeiral nos autorizava brincar, visando fortalecer os laços de amizade entre os participantes, e um viver criativo, onde nos sentiríamos capazes para seguir em frente, na busca da nossa independência, que bem sabemos, nunca será absoluta. O ambiente era propício: acolhedor e satisfatório!

As salas do Dall’onder localizavam-se no subsolo (lê-se inconsciente), pano de fundo que ratificava a possibilidade do surgimento de um espaço potencial para novas descobertas.

Temas livres, mesas redondas, mini cursos, conferências, desfilavam pelo interior das salas, acompanhados por olhares curiosos e escutas atentas.

Nos intervalos, pelos corredores um burburinho em diferentes sotaques, numa deliciosa mistura do ecletismo cultural que funda nossa brasilidade. E para marcar território, entrelaçavam-se entre nós, cuias e bombas de chimarrão, exibidas por orgulhosos guris e gurias.

Acalentando os sonhos de nosso eterno Outeiral, duas gratas surpresas nos aguardavam: 1) o lançamento, agora oficial, da Editora Maresfield Gardens, através do empenho da dedicada e competente, sua companheira Ana Leão.

2) o bellissimo número da Revista Rabisco, dedicada exclusivamente ao nosso mestre, que a Comissão Editorial nos presenteou.

Para alegrar nosso brincar, a figura do chistoso e impagável Tertuliano, encantando a todos com suas irreverências e galhofas, acompanhado pela sintonia da musicalidade de duas prendas locais. Tertuliano, nos seus gestos espontâneos, brincou e nos fez brincar. Momentos inesquecíveis e deliciosos!

Durante o jantar, a justa e esperada homenagem às nossas colegas Eloisa Valler Celeri, Luiza Moura, Suely Duék e Vera Marieta Fischer (que infelizmente não pôde comparecer).

No fandango improvisado, destacou-se a impressionante vitalidade do doce amigo Júlio de Mello Filho, disposto a bailar até o abraçar da manhã. Um show!

Um simpático, descontraído e fraterno café temático, antecedeu à conferência do brilhante Henrique Honigzstejn: “O Brincar como Possibilidade do Ser.” Estava tudo dito!!!

Finalmente a confirmação da cidade sede para o IX ENCONTRO: Campo Grande, como havia indicado o nosso Outeiral. Na sua sagacidade visionária, sabia que ao conhecermos o Caminho de Pedras (marco histórico de Bento), que durante todos esses anos aprendemos com ele, estávamos aptos para nos encontrarmos nos grandes campos desses brasis.

Nos estertores de sua lucidez, essas escolhas por ele feitas, talvez nos apontem, que só um grupo unido e forte na sua diversidade e representatividade poderia, na sua falta, conduzir a bandeira de seu ideário, através de uma troca democrática e constante na sua horizontalidade. Disso nos fala a escritora Martina Sanchez: “toda a beleza da criação, está contida na diversidade da unidade”.

A cadeira vazia que ao partir, Outeiral nos deixou, fará parte de nosso imaginário daqui para frente.

E já nos chega de Campo Grande a mensagem/convite de nosso poeta pantaneiro Manoel de Barros:

“Eu fui aparelhado  
Para gostar de passarinhos.  
Tenho abundância  
De ser feliz por isso.  
Meu quintal  
É maior que o mundo.”

Que bom! Depois de um breve repouso em nossos ninhos, é para lá que iremos!

José Guedes